

SAUSP.DOC

JULHO/AGOSTO DE 2020.

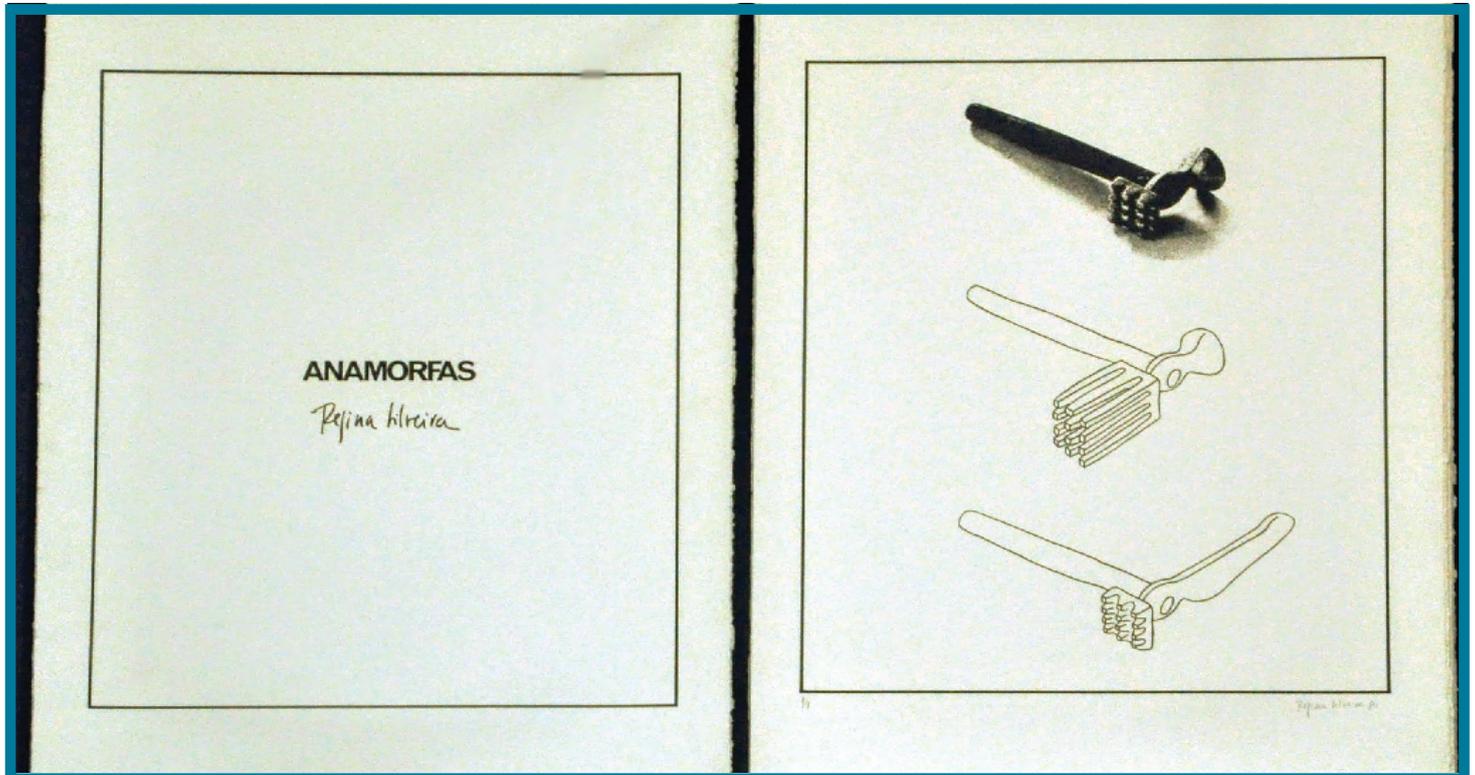


Foto 1 - *Anamorfas*, dissertação de Regina Silveira (capa e uma das gravuras, dentro da caixa original)

Obras de Arte em Bibliotecas Universitárias

Marina Macambyra¹

1. BIBLIOTECAS, MUSEUS E OUTRAS IDEIAS

Obras de arte originais são algo que, habitualmente, vamos apreciar nos museus e galerias de arte. Nas bibliotecas, a expectativa é encontrar livros sobre as obras e seus autores, catálogos de exposições, revistas especializadas em arte e, eventualmente, documentários e registros fotográficos sobre esses temas. Os objetivos das duas instituições, biblioteca e museu, são distintos, assim como suas formas de organização, técnicas de tratamento da informação, modos de interação com o público etc.

Na prática, entretanto, os limites que os profissionais e a literatura especializada definem e o público pressupõe nem sempre são evidentes. Desenhos, esculturas, gravuras e pinturas têm lugar no acervo de uma biblioteca por seu valor cultural e

estético intrínseco, não apenas como elemento decorativo ou ilustrativo. Grandes bibliotecas nacionais no mundo todo, públicas e universitárias, mantêm importantes acervos de obras de arte.

Historicamente o desenvolvimento das bibliotecas e dos museus está estreitamente ligado, possivelmente oriundo da mesma fonte. Há vários casos de museus formados a partir de coleções de bibliotecas, como o British Museum e o Brooklyn Institute of Arts and Sciences, este formado a partir da fusão da Brooklyn Apprentices' Library com outras instituições. No início do século 20, John Cotton Dane, diretor da Newark Public Library, já defendia a formação e a exibição de coleções de objetos de arte em bibliotecas (KAM, 2001).

Para Jane Kemp, universidades são as instituições que mais frequentemente abrigam coleções de arte fora de museus ou galerias, muitas

¹ Bibliotecária formada pela Escola de Comunicações e Artes da USP, chefe do Serviço de Atendimento e Circulação da Biblioteca da ECA.

vezes sem poder contar com pessoal especializado para tratar esses acervos. Uma pesquisa realizada em 1992, com 54 pequenas faculdades da área de Artes dos Estados Unidos, identificou que, em dez daquelas instituições, a biblioteca era responsável pela manutenção de acervos de obras de arte bastante expressivos (KEMP, 1994).

Na França existe uma interessante interface entre o museu e a biblioteca: as “artotecas”. Criadas com o objetivo de difundir a arte contemporânea, promovem a aproximação das comunidades com as obras de arte por meio de serviços de empréstimo ou aluguel de gravuras, fotografias, esculturas e pinturas. Os modelos são vários: existem artotecas públicas, privadas, independentes ou ligadas a outras entidades, inclusive bibliotecas. Em 2015 havia 56 artotecas na França, 16 das quais vinculadas a bibliotecas, como a Artothèque de Lyon², parte da biblioteca municipal da cidade. Para Christelle Petit, a experiência com o gerenciamento de empréstimos e catalogação, com a estrutura física para exposições, e o fato de serem espaços democráticos são as maiores vantagens oferecidas pelas bibliotecas para a instalação das artotecas (PETIT, 2015).

2. A BIBLIOTECA DA ECA E SEUS ACERVOS

A Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA/USP), além das funções tradicionais das bibliotecas universitárias, como a manutenção de acervo especializado nas áreas de pesquisa da instituição, serviços de capacitação da comunidade no acesso e uso da informação, guarda, organização e divulgação da produção intelectual de seus docentes, assume também o papel de depositária de trabalhos artísticos originais gerados pela atividade acadêmica. A ECA/USP oferece cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas, Audiovisual e Música, cuja produção intelectual inclui obras musicais, filmes, fotografia, gravuras, desenhos e livros de artistas, entre outros, em sua maioria mantidos no acervo da biblioteca.

2.1 Filmes

Uma das primeiras coleções de obras originais

da Biblioteca da ECA, cujo início oficial data de 1978, é formada pelos filmes cinematográficos em película de 16 e 35 milímetros produzidos como trabalho curricular pelos alunos do curso de graduação em cinema (hoje Audiovisual), que inclui filmes dirigidos por cineastas como Suzana Amaral, Sérgio Bianchi, Ana Muylaert, Paulo Sacramento, Aloysio Raulino, Djalma Limongi Batista, Chico Botelho e Wilson de Barros quando estudantes. Um acervo importante, que sempre exigiu da equipe cuidados especiais não apenas na sua conservação, mas também no tratamento da informação. Por serem documentos produzidos pela instituição, em muitos casos disponíveis apenas em cópias únicas na sua biblioteca, a catalogação deve ser a mais detalhada possível. Afinal, a melhor fonte de informação sobre esses trabalhos é a própria instituição produtora.

Por esses motivos, a primeira fonte de estranhamento com o “mundo das bibliotecas” foram as regras de catalogação e formatos para bases de dados. Os padrões amplamente utilizados em bibliotecas, desenvolvidos para documentos textuais, não atendiam às necessidades de um acervo como o da ECA. Tivemos de desenvolver um conjunto de normas próprias para tratamento do acervo de filmes, hoje publicadas no *Manual de catalogação de filmes da Biblioteca da ECA*³, que têm mais pontos em comum com as regras de catalogação desenvolvidas pela **Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF)** do que com os padrões usados em bibliotecas.

2.2 Teses, dissertações e TCCs

Alguns dos cursos da ECA aceitam, tanto na graduação quanto na pós-graduação, trabalhos práticos em diversos suportes para obtenção de títulos. Assim, temos no acervo da Biblioteca trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses em formatos de obras visuais e audiovisuais.

A dissertação de mestrado *Anamorfias*, da artista Regina Silveira, defendida em 1980, foi o primeiro trabalho artístico prático apresentado a um programa de pós-graduação da Escola. Trata-se de um álbum com 12 gravuras lito-offset assinadas pela autora. No mesmo ano, Evandro Carlos Jardim defendeu sua dissertação *Processos da gravura em*

² Disponível em: <https://www.bm-lyon.fr/informations-pratiques/accessibilite/services-adaptes/article/l-artotheque>

³ Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/58>

metal, em formato de gravuras montadas para exposição em 20 pranchas. O cineasta Wilson de Barros Filho apresentou, como dissertação de mestrado, o curta-metragem *Verão*, de 1983. Todos esses trabalhos foram acompanhados de texto explicativo, mas o conteúdo avaliado pelas bancas foram as gravuras e o filme⁴.

A maioria das teses e dissertações em formato de trabalho artístico foram criadas na área de concentração Poéticas Visuais, que “privilegia as formas de operar, no âmbito do projeto e do processo, da obra de arte” (PRADO, 2009, p. 97). Atualmente já foram identificados entre 100 e 150 trabalhos desse tipo no acervo da Biblioteca, mas o levantamento ainda não foi concluído. Abaixo, alguns exemplos.



Foto 2 - A escultura monumental em argamassa armada *Lugar com arco* (2009), instalada no jardim da ECA, tese de doutorado de Norma Grinberg.

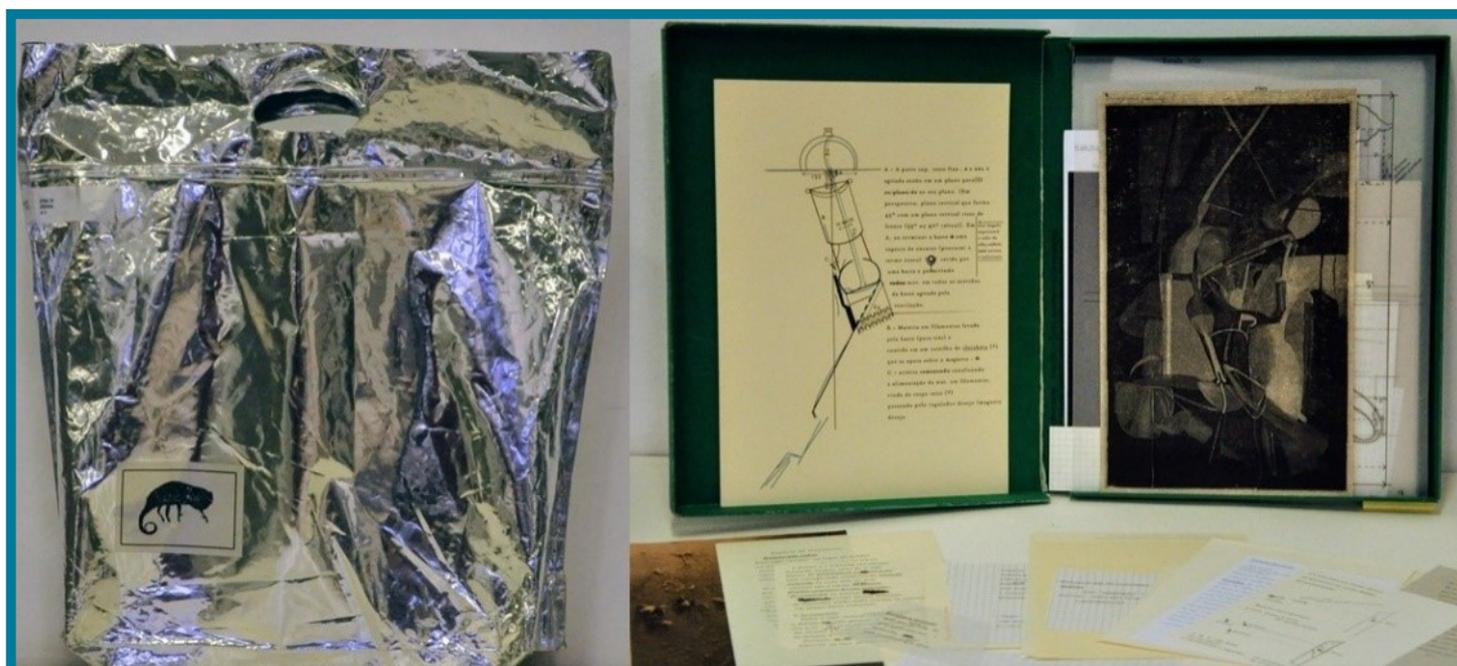


Foto 3 - *HRMD:R* (2012), dissertação de Wallace Masuko, é uma caixa em papel camurça verde contendo textos e desenhos, acondicionada numa sacola prateada, referência à obra *La boîte verte: la mariée mise à nu par ses célibataires, même*, de Marcel Duchamp.

⁴ Trabalhos estão disponíveis na Biblioteca da ECA e cadastrados no banco de dados Dedalus, no endereço www.dedalus.usp.br.

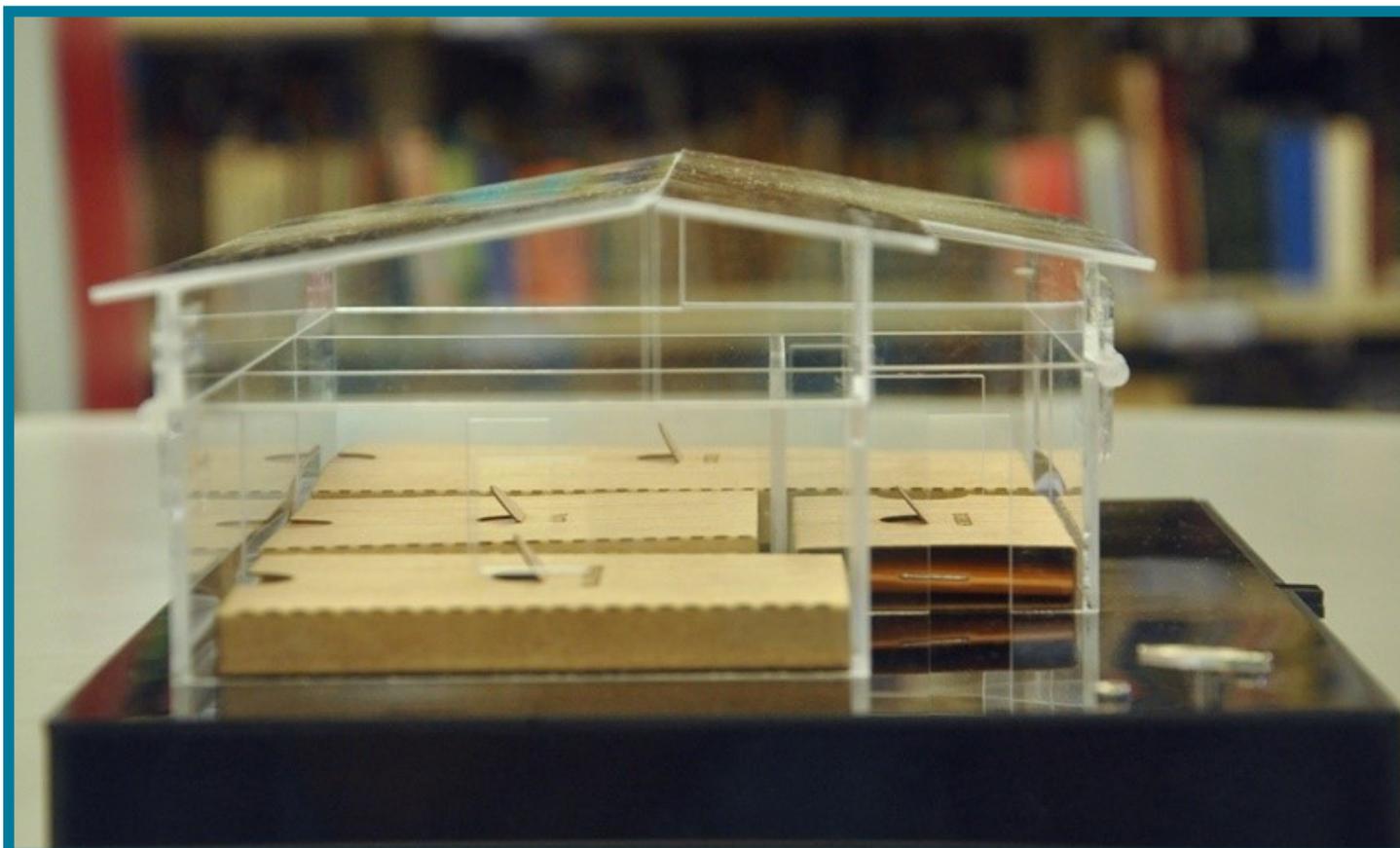


Foto 4 - *Envoltórios* (2018), tese de Marcos Martins, é constituída por uma caixa de acrílico transparente em forma de casa, contendo textos correspondentes aos capítulos do trabalho em cada “cômodo”, montada sobre uma caixa de música que deve ser acionada, por instrução do próprio autor, durante a leitura – preferencialmente dentro da Biblioteca da ECA.

A manutenção de um acervo com essas características envolve diversas questões para as quais uma equipe de bibliotecários não está preparada de antemão, a saber:

2.2.1 Conservação

Muitos desses trabalhos são frágeis e suscetíveis à rápida deterioração, como a tese *Framboesas e cerejas* (2003), que contém material orgânico, ou a já citada *HRMD:R*, com dezenas de desenhos de pequenas dimensões, que devem ser mantidos soltos dentro da caixa original. Entretanto, são trabalhos concebidos para serem consultados no ambiente de uma biblioteca e manuseados livremente pelos leitores. Guardá-los em local que favoreça sua conservação significa ocultá-los das vistas do público ao qual se destinam. Por esse motivo, procuramos sempre manter esses trabalhos nas estantes comuns de teses de acesso livre aos usuários, com exceção dos casos em que suas dimensões e formatos sejam totalmente incompatíveis com as estantes. O local de guarda e

as condições de uso são definidos caso a caso.

2.2.2 Identificação

Numa biblioteca, a recuperação da informação depende de uma boa indexação de seus documentos. Para esse tipo de trabalho é fundamental conseguir identificar a forma, mais do que o assunto, que nem sempre é informação relevante em obras de arte. Quando o próprio autor não explicita essa informação em seu trabalho, nem sempre o bibliotecário consegue – e geralmente nem deve – deduzir se está diante de um *livro de artista* ou de um *fotolivro*, por exemplo, sem apoio de um especialista.

2.2.3 Catalogação e visualização

Para trabalhos que se expressam fundamentalmente por meio da linguagem visual, não basta cadastrá-los num catálogo e numa biblioteca digital concebidos para documentos textuais. Gravuras, desenhos, esculturas, livros de

artistas e outros objetos precisam ser cuidadosamente fotografados e registrados numa base de dados concebida para imagens, que possa proporcionar a visualização adequada aos artistas e pesquisadores em arte. Para tanto, estamos desenvolvendo uma biblioteca digital para a produção artística da ECA/USP, usando o padrão de metadados **VRA-CORE**, criado pela **Visual Resources Association** e específico para obras de arte e suas imagens, aliado ao protocolo **IIIF – International Image Interoperability Framework** (MACAMBYRA; FERREIRA, 2018).

3. BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E ACERVOS DE ARTE

Quais outras bibliotecas brasileiras, que atendem a cursos universitários de artes, mantêm acervos de originais de arte produzidos como trabalhos acadêmicos? Que soluções essas bibliotecas estão propondo para as questões de conservação, tratamento e divulgação dessas coleções? Para responder a essas perguntas enviamos, no início de 2019, um questionário para bibliotecas de dezenove instituições que oferecem cursos de pós-graduação na área de artes visuais. Dessas, oito informam em seus sites que aceitam apresentação de trabalhos práticos como dissertação ou tese. Ou seja, parecia razoável esperar que suas bibliotecas guardassem essas coleções.

Os resultados não foram muito animadores. Recebemos apenas seis respostas, das quais apenas três afirmaram manter acervo de originais de arte, e só uma delas oferece acesso livre e serviço de empréstimo a esses materiais. Das oito instituições que informam em seus sites que aceitam trabalhos práticos, apenas uma biblioteca mantém acervo. As demais não os mantêm ou não responderam à pesquisa. Falta de espaço, pessoal e mobiliário adequado são as razões apontadas para não manter

essas coleções. Apenas uma biblioteca informou que os originais de arte produzidos como trabalhos acadêmicos ficam no museu da instituição, o que faz pensar qual será o destino das obras quando não há um museu para recebê-las.

4. POR QUE NÃO?

Uma coleção de trabalhos de arte originais criados pelos próprios alunos e docentes da instituição pode trazer para a biblioteca diversas vantagens, tais como: estreita laços com a comunidade acadêmica; acrescenta interesse ao acervo pela presença de objetos de valor estético que atraem a atenção do público; contribui para a democratização da arte contemporânea, possibilitando um contato mais estreito do público com as obras; auxilia a instituição no processo de divulgação e legitimação da pesquisa e produção acadêmica em artes.

Espaço e mobiliário adequados, pessoal capacitado e suficiente são condições que sabemos raras em qualquer biblioteca. A Biblioteca da ECA jamais teve estrutura ideal para manter acervos de filmes, discos, partituras ou originais de arte, mas procuramos atender à nossa comunidade em suas demandas, até certo ponto peculiares, dentro das nossas limitações. É possível, como estamos tentando provar, superar entendimentos equivocados quanto às funções de uma biblioteca, contornar padrões estabelecidos e limitações tecnológicas. Se o trabalho do artista contém saquinhos cheios de mel e sementes, se não temos certeza do que podemos fazer para divulgar aquele trabalho sem danificá-lo, conversemos com esse autor. Ele mesmo irá sugerir as melhores soluções.

Trabalhos acadêmicos produzidos na instituição devem ser guardados, tratados e divulgados pelas bibliotecas, ainda que seu suporte não tenha lombada, encadernação e paginação.

Referências:

KAM, D. Vanessa. On collecting and exhibiting art objects in libraries, archives and research institutes. **Art Documentation: bulletin of the Art Libraries Society in North America**, Chicago, v. 20, n. 2, p. 10-15, 2001.

Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aft&AN=502881605&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 jul. 2020.

KEMP, Jane. Art in the library: should academic libraries manage art? **The Journal of Academic Librarianship**, Boulder, v. 20, n. 3, p. 162-166, 1994. DOI 10.1016/0099-1333(94)90010-8.

Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=9408240893&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 jul. 2020.

MACAMBYRA, Marina Marchini; FERREIRA, Sarah Lorenzon. Biblioteca digital de imagens de arte brasileira para ensino, pesquisa e memória institucional. In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO EM ARTE, 5, 2017. **Anais[...]** Rio de Janeiro: Redarte/RJ, 2018.

Disponível em: <https://doity.com.br/anais/5-seminario-de-informacao-em-arte/trabalho/43970>. Acesso em: 29 jul. 2020.

PETIT, Christelle. Une artothèque à la bibliothèque. **Bulletin des Bibliothèques de France**, [S.l.], n. 6, p. 104-115, 2015.

Disponível em: <https://bbf.ensib.fr/consulter/bbf-2015-06-0104-011> ISSN 1292-8399. Acesso em: 29 jul. 2020.

PRADO, G. Breve relato da pós-graduação em Artes Visuais da ECA/USP. **ARS** (São Paulo), São Paulo, v. 7, n. 13, p. 88-101, jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202009000100006>.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3063>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Créditos:

Texto: Marina Macambyra

Fotos: Marina Macambyra

Diagramação: Bruno L. Teodoro

Informe de eliminação e recolhimento de documentos

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2020 do SVOC foi publicado no D.O.E de 24 de julho de 2020. Foram eliminados 15,47 metros lineares de documentos.

No total foram eliminados 15,47 metros lineares de documentos em julho e agosto de 2020.